

## Não se distraia!

Os diligentes guardiões da ordem estão sequiosos de sangue. Isso não nos deve ser estranho e tampouco distante. Às vésperas da determinação repressiva na ditadura civil-militar no final dos anos 1960, estes zelosos servos da dominação atacaram estudantes contestadores e as artes no Brasil.

Por faltar-lhes imaginação eles repetem sempre a mesma arenga. Primeiro, em nome da moral e da *sua* liberdade contestam as artes; hoje em dia, se autoproclamam defensores do combate à pedofilia. Depois, invadem os espaços das universidades para impedir reflexões e modos de registrar eventos históricos.

Do primeiro caso, qualquer razoável pessoa já deve ter tomado um susto. Os idiotas acatam impedimentos aos *menores* de acompanharem a arte. Outros aceitam de pronto pequenas censuras. Ambos temem o corpo livre, os bichos e o sexo. Contra eles será sempre bem-vinda a exibição de *A origem do mundo* de Gustav Courbet ([http://www.museeorsay.fr/fr/collections/oeuvrescommentees/recherche/commentaire\\_id/lorigine-du-monde-125.html](http://www.museeorsay.fr/fr/collections/oeuvrescommentees/recherche/commentaire_id/lorigine-du-monde-125.html)).

No segundo caso, recentemente na UERJ, universidade na qual muitos professores e estudantes resistem ao seu desmantelamento

pelo governo do estado, realizou-se mais um evento relativo aos 100 anos da Revolução Russa. Nada mais apropriado que universidades sérias realizarem reflexões atualizadas sobre esse importantíssimo acontecimento. E se todo evento tem seus defensores e opositoristas, quem não o quer de um modo que o faça de outro, mantendo suas variações e debates. E universidade é isso!

Mas os catatônicos e os inteligentes da ordem não pensam assim. Para eles, deve-se pensar (?) como eles; caso contrário, agem como agressores interceptadores que simplesmente desejam calar os demais, quando não destruí-los. Dizem-se defensores da liberdade, contestam os socialistas como totalitários violentos, e agem como fascistas.

Esses agentes obtusos chegam ao absurdo de se chamarem libertários, praticando mais um roubo neoliberal aos anarquistas. Mas isso é irrelevante diante da ação violenta deles contra a palavra e a reflexão livres. Suas *seitas* pretendem dominar os ambientes. É preciso dar um basta a isso.

Não se trata de compensar essa conduta abominável relativizando haver em todas organizações e instituições bons e maus. Não é assim que eles agem sob o manto da polícia e das forças de segurança. Para estas, bons e maus são os cumpridores da ordem, do comando,

sejam eles policiais, forças armadas ou cidadão comum.

A universidade, os museus e as ruas são espaços facilitadores de práticas de liberdade. Quem é incompetente para fazer as suas que fique em casa ruminando suas próprias economias do desencanto com as *melhorias* que nunca serão suficientes. Os russos mostraram naquele ano de 1917 que não lhes bastavam migalhas. O que veio depois é efeito de arranjos políticos que cabe à universidade problematizar e equacionar.

Os fascistas grandes ou pequenos sempre serviram aos interesses capitalistas e liberais. Eles são bactérias que se fortalecem cada vez que as forças livres tentam aplicar antibióticos. Reproduzem-se até instaurar a praga. Eles existem para matar.

Ser livre é também impedir a expansão dos parasitas e vibriões!

nu-sol (núcleo de sociabilidade  
libertária) puc-sp.

29 de outubro de 2017.